



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAPARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

JANIELE DA SILVA CAVALCANTE

**LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS NO PRIMEIRO E SEGUNDO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

JOÃO PESSOA

2021

JANIELE DA SILVA CAVALCANTE

**LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS NO PRIMEIRO E SEGUNDO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *Campus* João Pessoa, Polo Mari, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos, sob a orientação da Professora Dra. Monique Alves Vitorino.

JOÃO PESSOA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

C376l Cavalcante, Janiele da Silva.
Letramento de alunos surdos no primeiro e segundo ano do ensino fundamental I / Janiele da Silva Cavalcante. – 2021. 20 f.

Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância.

Orientadora : Profª. Dra. Monique Alves Vitorino.

1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Letramento – Alunos surdos. 3. Aprendizagem. 4. Ensino fundamental I . I. Título.

CDU 811.134.3:376

JANIELE DA SILVA CAVALCANTE

**LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS NO PRIMEIRO E SEGUNDO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora, do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba (IFPB), para
obtenção do título de Especialista em
Ensino de Língua Portuguesa como 2ª
Língua para Surdos.

João Pessoa, 02 de março de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª. Dra. Monique Alves Vitorino

Orientadora – IFPB



Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho

Avaliador – IFPB



Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros

Avaliador – IFPB

LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS NO PRIMEIRO E SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Janiele da Silva Cavalcante¹

Monique Alves Vitorino²

Resumo: O presente artigo foi desenvolvido com aporte metodológico na pesquisa qualitativa. Compreender a importância do letramento de alunos surdos no primeiro e segundo ano regular do ensino fundamental I foi o objetivo desta pesquisa. Inúmeros autores, com suas respectivas publicações contribuíram com o desenvolvimento deste artigo, dentre os quais: Abreu (2016); Coutinho et al. (2015); Daroque (2011); Gomes (2014); Krug (2015), Nogueira (2014); Roman et al. (2017); Rodrigues (2019); Sousa (2015); Taveira (2015). Discutir o letramento do aluno surdo é uma tarefa que requer bastante cautela no tratamento teórico que vai ser dado ao assunto. A leitura e a escrita precisam estar intercaladas com o letramento, tal qual deve estar vinculada com a condição de entender o mundo criticamente. O processo de letramento no bilinguismo para estudantes surdos contempla o uso da Língua de Sinais enquanto primeira língua (L1), e a língua portuguesa dos ouvintes (L2) como segunda língua. A criança surda precisa ter relações com profissionais qualificados desde a mais tenra idade para adquirir a língua materna e, também, criar sua própria identidade, desenvolver a linguagem e o pensamento. Portanto, nota-se a interlocução que deve haver entre a língua brasileira de sinais e o processo de letramento da língua portuguesa. Conclui-se que existem muitos percalços da educação regular, sendo esta ainda margeada por condicionantes históricos que lhe fragiliza, o que impede de alunos surdos obterem avanços mais significativos no quesito aprendizagem.

Palavras-chave: surdo, letramento, Ensino Fundamental I.

Abstract: This article was developed with a methodological contribution to qualitative research. The objective of this research was to understand the importance of deaf students' literacy in the first and second regular years of elementary school. Countless authors, with their respective publications, contributed to the development of this article, among which: Abreu (2016); Coutinho et al. (2015); Daroque (2011); Gomes (2014); Krug (2015), Nogueira (2014); Roman et al. (2017); Rodrigues (2019); Sousa (2015); Taveira (2015). Discussing the deaf student's literacy is a task that requires a lot of caution in the theoretical treatment that will be given to the subject. Reading and writing need to be interspersed with literacy, just as it must be linked to the condition of understanding the world critically. The process of literacy in bilingualism for deaf students contemplates the use of Sign Language as a first language (L1), and the Portuguese language of listeners (L2) as a second language. The deaf child needs to have relationships with qualified professionals from an early age to acquire the mother tongue and, also, create their own identity, develop language and thinking. Therefore, we note the interlocution that there must be between the Brazilian sign language and the literacy process of the Portuguese language. It is concluded that there are many obstacles in regular education, which is still bordered by historical conditions that weaken it, which prevents deaf students from obtaining more significant advances in the area of learning.

Keywords: deaf, literacy, elementary school I.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Evangélica Cristo Rei. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes.

² Doutora em Letras pela UFPE. Professora substituta do IFPB.

1 INTRODUÇÃO

Discutir o letramento do aluno surdo é uma tarefa que requer bastante cautela no tratamento teórico que vai ser dado ao assunto. Afirma-se isto porque muitas vezes pode-se cair na vacuidade ou na mesmice de um tema que já foi tão debatido na academia, nos centros de pesquisas e, até mesmo, nos próprios meios de comunicação.

O tema do letramento por si só já gera uma gama de controvérsias que para serem suprimidas precisa-se de um profundo conhecimento teórico do assunto, a fim de que se saiba realizar a devida distinção que ele tem dentro do processo de escolarização dos alunos, sobretudo quando este é surdo, o que vai necessitar uma habilidade ainda maior dos professores para conseguir fazer com que eles insiram essa prática na cotidianidade da sala de aula, permitindo que ele entenda não só o que está sendo lido, mas também a realidade que está ao seu redor.

O estudante surdo traz para dentro do âmbito formal de ensino toda sua carga cognitiva e de vivência que juntos constituem sua condição cultural e social, o que vai demarcar sociabilidades possíveis para se realizar uma aprendizagem eficiente, responsável e que acarrete no desenvolvimento global deste aluno, isto no sentido de que ele consiga adentrar em outras esferas da vida social, como, por exemplo, o mundo do trabalho, sem tantas dificuldades e sem sofrer com as barreiras do preconceito e da exclusão.

Deste modo, trabalhar o letramento de alunos surdos no primeiro e segundo ano regular do Ensino Fundamental tem sua justificativa arraigada na minha vivência enquanto pesquisadora, onde pude presenciar em escolas de ensino regular, certo déficit no quesito de fazer com que esses alunos consigam aprender a interpretar o que está sendo lido e transpor aquela interpretação para sua cotidianidade tanto dentro do espaço escolar quanto fora dele.

Ao longo dos últimos dois anos pude perceber que os professores não conseguiam realizar essa interligação entre a técnica da leitura e a habilidade do letramento, pois havia nessa questão certa lacuna e muitas vezes não era sanada. Frente a isso me propus a realizar o trabalho que discutisse a questão do letramento dentro das séries iniciais da modalidade de ensino citada, a fim de que demonstrasse pontos relevantes do que esse processo de letramento pode acarretar no desempenho escolar e no desenvolvimento global do estudante surdo no médio e longo prazo.

Frente ao discutido, pode-se apresentar a seguinte indagação que sintetiza a problematização dessa pesquisa: o letramento para alunos surdos no primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental I é realmente importante ao ponto de impactar positivamente no seu desenvolvimento escolar?

Por sua vez, compreender a importância do letramento de alunos surdos no primeiro e segundo ano regular do ensino fundamental I foi o objetivo geral desta pesquisa. No tocante aos objetivos específicos, apresentam-se os seguintes: pesquisar sobre o letramento de alunos surdos; explicar o letramento e sua relação com o ensino-aprendizagem para alunos surdos; avaliar, por meio da literatura selecionada, o letramento do aluno surdo nas séries regulares iniciais do Ensino Fundamental I.

Além da introdução, da metodologia e das considerações finais, o presente artigo foi estruturado da seguinte forma: O letramento de alunos surdos, mostrando como está posto o panorama sobre este assunto; em seguida trabalhou o letramento e sua relação com o ensino-aprendizagem para alunos surdos, o que deu as devidas notoriedades analíticas para se entender o letramento dentro das relações estabelecidas entre os sujeitos que ensinam e os que aprendem; por fim, empreendeu-se a análise e discussões, mostrando os resultados da pesquisa a partir da abordagem sobre o letramento do aluno surdo nas séries regulares iniciais do Ensino Fundamental I.

2.0 LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS

O sujeito surdo inserido nas séries iniciais que compõem a educação básica (que compreende as modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental I) tem que aprender uma língua, ou, muitas vezes, duas: Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais.

Defender uma concepção dialógica de língua é enfatizá-la como uma dimensão constitutiva das pessoas, porque no momento que um sujeito entra no circuito da comunicação começa a se relacionar com os outros, criam-se múltiplas relações de inúmeras formas (KRUG, 2015).

Neste sentido, deve-se entender a seguinte questão:

A proposta de Letramento deve se basear em textos que circulem socialmente, isto é, fazem parte do cotidiano dos alunos. Textos que possibilitem que ele compreenda o mundo e as relações ao seu redor, mas que possa usar esse conhecimento em sua vida diária, visto que aprendemos e incorporamos o que relacionamos com nossa realidade. Tal proposta apresentada é destinada a alunos surdos e será desenvolvida

com o uso da Língua de Sinais Brasileira (Libras) - língua materna dos surdos - para chegar ao aprendizado da 2ª língua: a Língua Portuguesa. O letramento, então, pressupõe fornecer e subsidiar o conhecimento prévio que o aluno precisa para ler e interpretar (MORAIS; CRUZ, 2017, p. 38).

A citação traz um panorama didático e metodológico eficiente para desenvolver o letramento com o alunado surdo, mostrando sua intercalação com a Língua Portuguesa, o que é de suma importância para o desenvolvimento deste público no âmbito social e educacional (DIEDRICH, 2015).

É nesse circuito social de interação que o estudante surdo entra na corrente comunicativa e vai gerando o seu processo de consciência, bem como adquirindo a tecnicidade da leitura e escrita. Neste momento inicia-se a fase em que ele aprende e se insere numa ampla dimensão da realidade social, a qual é extremamente letrada e informacional, constituindo-se como um ser social do seu tempo e de determinado espaço (DIEDRICH, 2015).

A situação interlocutiva é extremamente marcante para as pessoas surdas a partir da Libras e do processo de letramento, fazendo delas sujeitos que vão adquirindo as condições do letramento, entendido este como:

O conhecimento das letras é apenas um meio para o letramento, que é o uso social da leitura e da escrita. Para formar cidadãos atuantes e interacionistas, é preciso conhecer a importância da informação sobre letramento e não de alfabetização. Letrar significa colocar a criança no mundo letrado, trabalhando com os distintos usos de escrita na sociedade. Essa inclusão começa muito antes da alfabetização, quando a criança começa a interagir socialmente com as práticas de letramento no seu mundo social. O letramento é cultural, por isso muitas crianças já vão para a escola com o conhecimento alcançado de maneira informal absorvido no cotidiano. Ao conhecer a importância do letramento, deixamos de exercitar o aprendizado automático e repetitivo, baseado na descontextualização (SOUSA, 2015, p. 18).

A discussão até então realizada traz à tona a dimensão social na qual o indivíduo surdo vai crescendo, se desenvolvendo e adquirindo certas condições técnico-educacionais e sociais, como, descrito na citação acima, segundo a qual a pessoa vai sendo alfabetizada e letrada.

Neste sentido, esse cenário para ser afetado e realizar um aprendizado com esses elementos requisita que se aprenda com essas relações postas na sua cotidianidade, mas também enquanto alguém que fala, alguém que se manifesta, se pronuncia, se posiciona, sendo um sujeito transformador deste cenário pela sua produção (SOUSA, 2015).

O letramento escolar de alunos surdos deve ser pensado e trabalhado de forma contínua, através de estratégias que os façam praticar a leitura, a escrita, assim como estratégias que procurem aumentar o vocabulário, a compreensão textual, o desenvolvimento oral e a ampliação da leitura. Acrescenta também que o aluno irá levar as aprendizagens

adquiridas para todos os contextos que ele vive, visto que ele é um ser social que não fica apenas no ambiente escolar.

O letramento deve estar vinculado com a condição de entender o mundo criticamente, o que dá margem para a formação de um estudante que também é cidadão, portador de direitos e deveres, os quais passam pela política e educação.

No que tange às práticas de letramento que acontecem dentro da educação básica, presencia-se a um verdadeiro movimento de novos acontecimentos demarcados por “avaliações de alunos na escola, de livros didáticos e a produção de textos dos mais diversos gêneros” (LODI; BORTOLOTTI; CAVALMORETI, 2014, p. 17).

Dentro das vertentes analíticas dos estudos do Letramento, não existe apenas um modo de fazer uso da língua escrita – a conhecida e autenticada pelas instituições estatais e importantes meios de comunicação, à qual um número reduzido de pessoas tem acesso, mas se tem inúmeras maneiras de usá-la, aplicando-as em práticas distintas que pertencem ao âmbito sociocultural.

Deste modo, os Estudos do Letramento asseveram um entendimento plural e multicultural das práticas de uso da língua escrita, isto sem enveredar em simplificações que rejeitem a notória hierarquização das práticas sociais na dimensão macroinstitucional, bem como “as metodologias etnográficas para a geração de dados, assim como os métodos analíticos dos estudos discursivos da sociolinguística interacional, da pragmática ou das teorias da enunciação” (LODI; BORTOLOTTI; CAVALMORETI, 2014, p. 17).

Ao se utilizar uma abordagem com este perfil, permite-se dar ênfase às atividades delimitadas por aperfeiçoar a capacidade comunicativa verbal, escrita e possibilitar que o aluno surdo empreenda uma compreensão da realidade social mais consciente, aonde são produzidos contextos sociais em que existe distribuição do poder e nos quais podem ser alteradas as condições de participação dos envolvidos.

Por sua vez:

Na educação de surdo, é necessário que se utilize o bilinguismo, onde está incluída a língua de sinais local e língua escrita. Para que o surdo se aproprie da aprendizagem é importante a presença de professores bilíngues, ou seja, professores que dominam a língua de sinais além da portuguesa, já que o número de educadores surdos é bastante limitado.

Essa relação entre língua de sinais e língua portuguesa deve ser didática e metodologicamente organizada seguindo parâmetros que permitam que os alunos surdos

matriculados na educação básica consigam obter maior rendimento escolar ao longo da sua trajetória escolar.

Entende-se que o bilinguismo é uma circunstância linguística em que duas línguas passam a se relacionar no mesmo coletivo (social) ou em que um sujeito expõe “competência gramatical e comunicativa em mais do que uma língua, é o conhecimento e uso regular de duas ou mais línguas” (FERNANDES, 2008, p.22).

Neste sentido, o bilinguismo é língua de sinais/língua oral, sendo este um percurso pelo qual os estudantes em idade infantil que são surdos podem ser assistidos em todas suas demandas, ou seja, exercer o ato comunicativo com os pais desde o começo de seu desenvolvimento, buscando expandir suas capacidades cognitivas, apropriando-se de conhecimento da realidade externa e assim estabelecendo seus vínculos sociais com o mundo que está inserido, tal qual abarca surdos e ouvintes.

O processo de letramento no bilinguismo para estudantes surdos contempla o uso da Língua de Sinais enquanto primeira língua (L1), e a língua portuguesa dos ouvintes (L2) como segunda língua, que, nesse cenário, Botelho (2005, p. 112) alega que:

A língua escrita e a língua oral são ensinadas como línguas estrangeiras (L2) no Bilinguismo, sendo dependentes da aquisição de línguas de sinais [...], tornar-se letrado numa abordagem bilíngue pressupõe a utilização de língua de sinais como primeira para o ensino de todas as disciplinas.

Nesse análogo processo, é importante produzir um ambiente rico em incentivos e práticas expressivas elaboradas a partir das habilidades visuais, da interação para fomentar a capacidade cognitiva deste alunado já absorvida por meio da LIBRAS.

A língua escrita deve sempre receber um tratamento didático, metodológico e avaliativo que possibilite ao alunado surdo uma expansão gradual e responsável sobre as habilidades de ler e escrever, estando elas alinhadas com a capacidade dos estudantes de começarem a interpretar o mundo, seja de modo simples e infantil, mas que dê os primeiros passos neste sentido.

2.1 Letramento e relação ensino-aprendizagem para alunos surdos

Considerando que a maioria dos alunos surdos são filhos de pais ouvintes, trabalhar o letramento dentro de uma perspectiva bilíngue deve levar em conta mais essa situação para que se consiga aproveitar ao máximo os momentos de aprendizagens.

Neste sentido, a criança surda precisa ter relações com profissionais qualificados “desde a mais tenra idade para adquirir a língua materna e, também, criar sua própria identidade, desenvolver a linguagem e o pensamento, assim o aprendizado da LIBRAS será com naturalidade e menos sofrimento” (Nogueira, 2014, p. 12). Ao contrário disso, o estudante em idade infantil proporcionará inúmeras dificuldades no que diz respeito ao domínio da leitura e da escrita na língua portuguesa, algo que levará certo empenho e tempo dos professores para poder saná-las.

Deste modo, levando em conta que a linguagem traduz o sistema de signos mais elementar para o homem, os sentidos das palavras são resultados das inúmeras relações sociais estabelecidas entre os indivíduos. Para Vygotsky(1991, p.31):

[...] a conquista da linguagem representa um marco no desenvolvimento do homem, pois o diferencia dos animais. Nesta perspectiva, a linguagem tem um papel importante na consciência no mundo percebido e assegura os processos de abstração e generalização e é meio de transmissão de informação e cultura.

Nota-se a relevância da linguagem para que se exerça o processo de organização das interações sociais e culturais entre os indivíduos. O modo comunicativo é um elemento central na sociabilidade dos indivíduos e na evolução da sociedade.

De acordo com Silva (2008, p. 10) “adquirir a linguagem é ser bombardeado constantemente pelos sons da língua, é aprender que os desejos e pessoas têm nomes, que são constituídos de sons específicos que se seguem em sequência”. Deste modo, se pode, então, entender que a estruturação em que se dá a absorção da linguagem pelo surdo é de fundamental relevância, pois viabiliza a execução da passagem para condições mais favoráveis à dinâmica de aprendizagem.

É por conta deste motivo que a língua de sinais é de suma importância para o desenvolvimento da capacidade cognitiva do estudante surdo, já que lhe concede outras condições para raciocinar. Por estas questões, os docentes devem sugerir metodologias que abarquem tanto a linguagem verbal como a não-verbal, apresentando medidas para solucionar problemas que sejam entendidos pelo estudante, dando atenção específica a comunicação visual, como, por exemplo, “língua de sinais, gestos naturais, dramatização, mímica, desenho, escrita, para que assim venha se basear em várias metodologias de aprendizagem” (NOGUEIRA, 2014, p. 27).

Deste modo, as relações sociais estabelecidas entre alunos surdos e ouvintes vão ajudar no ensino/aprendizagem da língua portuguesa pelo surdo, porém ainda falta bastante

para suprir a deficiência humano-social que eles enfrentam cotidianamente no âmbito da sala de aula, ou seja, nos momentos de aprendizagens.

O aprendizado da língua portuguesa é algo bastante difícil tanto para os alunos ouvintes, quanto para os surdos. Portanto, os estudantes surdos não conseguem ter uma total absorção e reconhecimento dos sons. Essa questão é de suma importância por conta de demonstrar as deficiências técnicas que embasam a capacidade de aprender do aluno.

O letramento de alunos surdos tem sido uma temática que provoca variados questionamentos, tais quais versam sobre a capacidade de trabalho sobre a capacidade metodológica e estratégica de ensino a serem efetivadas pela ação docente, as quais devem ser trabalhadas na formação do aluno surdo na área da língua portuguesa (DAROQUE, 2011).

Pela circunstância de não ouvir, o surdo toma por base a relação da oralidade/escrita, tornando viável construir elementos significativos que tocam na dimensão visual da escrita, enquanto um elemento viabilizador do processo de absorção do português. Neste sentido, o surdo percorre uma via que não se orienta na relação da escrita com a oralidade, isto com a importância de tomar certo distanciamento do paradigma grafocêntrico da escrita, considerando-a como um conglomerado de práticas discursivas.

Portanto, a margem conceitual das práticas discursivas foi exposta para se direcionar a reversibilidade substancial em duas fases: a social e a textual do discurso. Deste modo, entende-se por práticas discursivas como ações sociais importantes onde o indivíduo executa mediante a linguagem, fazendo com que a escrita seja tomada enquanto atividade importante para as pessoas, introduzidos em sua cotidianidade cultural.

Quando diz respeito à criança surda, a interação com a escrita será pautada na utilização da língua de sinais, a qual se ampara eminentemente na dimensão visual, pois é um recurso utilizado por esse público. Por outro lado, compete ao docente estimular a relação dos estudantes surdos com os materiais escritos para que se venha conhecer a importância de ler e escrever.

Por sua vez, trabalhar com a língua portuguesa em sala de aula regular direcionado para estudantes surdos perpassa diretamente pela intercalação com o bilinguismo, aonde a Libras é a central e a portuguesa a secundária. Porém, espera-se que o processo de absorção desta última na sua dimensão escrita pelo estudante surdo organize-se enquanto uma tarefa difícil, haja vista que além do trabalho que inclui o ensino da escrita, está diante do processo de ensino que se direciona para a língua central, ampliando contundentemente a capacidade de inserção social deste público na vida cultural e escolar.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, deve-se frisar a questão conceitual do letramento, tal qual diz respeito a um conjunto articulado de “práticas sociais da linguagem relacionadas ao uso de materiais escritos” (DAROQUE, 2011, p. 13), os quais se efetivam mediante a relação que se estabelecem com os aspectos socioculturais, linguístico-discursivo e, também, os de natureza política.

Essa concepção direcionada ao letramento do estudante surdo requer que se tenha o devido reconhecimento das comunidades surdas, aonde ela participa de diferentes atividades sociais relacionadas à linguagem em duas línguas: Libras e Língua Portuguesa.

Essa especificidade linguístico-discursiva coloca determinadamente todo o alinhamento didático e metodológico que requer o letramento exercido com os surdos em sala de aula, seja ela de Apoio Educacional Especializado, seja de ensino regular. Para este público estudantil, compreende-se como necessidade primária ou garantia a sua introdução na cadeia interdiscursiva constitutiva das interações verbalizadas em Libras, processo que fica coordenado pela construção de relações com outras pessoas surdas que fazem uso dessa língua.

Esses discursos viabilizam o desenvolvimento de ações integrativas no campo da linguagem em distintas esferas da atividade humana, pois compreende-se que os processos educacionais para estudantes surdos colocam-se como elemento central na organização escolar, isto com a finalidade de que surta efeitos positivos na aprendizagem do aluno surdo, bem como na tomada de consciência e formação de um cidadão que entende a sua participação social e política (FERNANDES; MOREIRA, 2014).

3. MÉTODOS

O presente artigo foi desenvolvido com aporte metodológico na pesquisa qualitativa. Optar por ela justificou-se pela razão da abordagem com o tipo apresentado para poder possibilitar e analisar a natureza do objeto averiguado, que, neste caso, referiu-se aos alunos surdos em salas regulares do Ensino Fundamental I, podendo-se empreender um estudo concernente às questões do letramento.

De acordo com a linha de raciocínio de Richardson et al. (1985, p. 30) a pesquisa qualitativa é abarcada por um conglomerado de aspectos que lhe dá determinado perfil, como, por exemplo, “apresenta-se como um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visa a descrever e decodificar os componentes de um tema analisado.”

Por sua vez, foram obtidas informações, as quais passaram por um processo de análise meticulosa para que se conseguisse provar com fidedignidade o problema levantado, que, no caso deste artigo, indagou-se sobre a importância de se fazer um trabalho eficiente com o letramento para alunos surdos na primeira e segunda série do Ensino Fundamental I.

Além disso, foi utilizada análise de materiais documentais. Essa dinâmica metodológica contemplou conteúdos já publicados, estando “disponível em livros, artigos, documentos ou relatórios arquivados” (CECHINEL et al., 2016, p. 19). Optou-se por este instrumento por conta de viabilizar um melhor alinhamento aos objetivos da pesquisa, articulando a temática posta com um significativo acervo bibliográfico produzido sobre o letramento para estudantes surdos.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica enquanto metodologia. Optou-se por ela porque “compreende que a sua capacidade consiste em realizar uma revisão da literatura sobre as principais teorias que orientaram o trabalho científico, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet” (CECHINEL et al., 2016, p. 19).

O material bibliográfico foi obtido no banco de dados digital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como termos indexadores: surdo, letramento, Ensino Fundamental I. Deste modo, oito publicações foram analisadas ao longo da seção de análise e discussões de resultados, os quais foram distribuídos em sete artigos e uma monografia. A delimitação temporal do material selecionado foi de 2015 a 2020.

O tipo de pesquisa levou em consideração a revisão narrativa. Este tipo de revisão concentra-se em empreender “uma verificação devidamente pautada no uso de métodos explícitos e sistemáticos para analisar, selecionar e avaliar cientificamente a literatura produzida” (ROMAN, 2017, p. 59) e que correspondesse ao tema sobre letramento para alunos surdos nas séries iniciais do Ensino Fundamental I.

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES

4.1 Letramento do aluno surdo nas séries regulares iniciais do Ensino Fundamental I

De acordo com a pesquisa de Coutinho et al. (2015) “as distintas metodologias usadas ao longo do transcurso escolar dos estudantes surdos não tem alcançado objetivos fundamentais”. Decorre dessa falta de alcance dos objetivos uma série de problemas que se

potencializam ao longo do tempo escolar, caso não se tenha nenhuma medida programada para ser aplicada.

Por conta desses objetivos não terem sido alcançados, os resultados são nefastos por que implicam diretamente no ato de dar melhores condições para eles se inserirem no ambiente social e culturalmente letrado, marcado, atualmente, pela era digital e pela forte influência da internet e das redes sociais que vai demandar de cada pessoa condições mínimas, porém básicas, para saber lidar com esse novo contexto.

Na pesquisa de Taveira (2015p. 30) demonstra-se a necessidade de “dar todo condicionante nos quesitos alfabetização e letramento ao alunado surdo na primeira e segunda série do ensino regular do Ensino Fundamental I”, aonde possibilita reformular as condições e suas habilidades no tocante a leitura, a escrita e especialmente ao possível entendimento que pode-se fazer do que se está lendo e escrevendo, interligando com a realidade que esse próprio aluno vive. Conforme o estudo científico produzido por Fernandes e Moreira (2017, p. 12):

[...] é preciso que exista “transformação da escola e de suas práticas pedagógicas, com o objetivo de atender adequadamente ato da diversidade presente e, entre a diversidade, também a deficiência, a qual exigirá, sem dúvida alguma, processos diferenciados de ensino para que se possa garantir a aprendizagem efetiva.

Dessa forma, o letramento será central para uma desenvoltura teórica e pedagógica que vai lhe amparar e dar real significado aos conteúdos curriculares abordados tanto na primeira quanto na segunda série da modalidade de Ensino em questão, onde poderá acontecer uma possível readaptação desses conteúdos para que ele tenha total sincronia com a capacidade cognitiva e técnica do alunado surdo.

A pesquisa de Silva e Grandó (2017, p. 31) também complementa o debate desta seção porque eles mostram que “realizar o processo pedagógico e cultural de inclusão do estudante surdo na rede regular de ensino se faz importante porque atende todas as prerrogativas legais”, aonde expõe o direito à educação a todas as pessoas, bem como sendo enfático na importância e a obrigatoriedade dos alunos com algum tipo de deficiência estar cursando prioritariamente o ensino escolar dentro das escolas regulares.

Além do mais, Silva e Grandó (2017) alegam que o processo cultural produzido na comunidade surda possibilita que o alunado em questão consiga se desenvolver com maior capacidade no quesito letramento, pois dará maior significado ao letramento por conta deles terem por base as suas práticas sociais.

Para Dias e Peixoto (2016, p. 22), “a Língua Brasileira de Sinais tem, para os estudantes surdos, a própria função que a Língua Portuguesa, sendo ela que vai possibilitar às

crianças surdas abordarem os objetivos propostos pela escola”, incluindo a capacidade de aprender a Língua Portuguesa na sua vertente escrita.

Portanto, nota-se a precisa interlocução que se deve haver entre a língua brasileira de sinais e o processo de letramento que está parado na língua portuguesa, aonde ambas se complementam e potencializam a capacidade de comunicação do alunado das séries citadas nessa seção do artigo.

A pesquisa de Abreu (2016, p. 17) também traz elementos contributivos sobre o debate de letramento para alunos surdos, pois eles são enfáticos na questão de que é preciso “conseguir realizar o processo de escolarização especificamente na pauta da língua portuguesa, onde o alunado surdo terá reais condições de domínio não só da técnica para usar o código escrito, mas também fazer leitura interpretativa”.

A capacidade de interpretação do assunto lido que está sendo colocado pela disciplina de língua portuguesa, quanto, também, da própria realidade que o aluno surdo está inserido é substancial enquanto aspecto expressivo do seu desenvolvimento no quesito letramento.

A produção científica de Lima, Oliveira e Stumpf (2018, p. 10) afirma que a “escolarização de estudantes com surdez precisa estar sempre se adaptando e organizando-se mediante os avanços, retrocessos e paralisações que eventualmente podem ocorrer na capacidade cognitiva e de aprendizagem” destes alunos, uma vez que a linearidade não é fator estritamente assegurado dentro do processo educacional como um todo, o que também é válido para os estudantes com algum tipo de problema auditivo.

Para tanto, entende-se ainda a partir de Lima, Oliveira e Stumpf (2018) que a língua brasileira de sinais é um instrumento pelo qual esses alunos conseguem se inserir na sociedade e na escola formal regular, que abarca outros tipos de alunos levando a possíveis interações sociais que podem fortalecer a sua capacidade de produção de vínculos afetivos, emocionais, psicológicos, culturais e, sobretudo, educacionais com outros alunos.

Na pesquisa de Lima e Bastos (2018, p.40), “a relação entre Libras e Língua Portuguesa precisam reforçar o processo de letramento dos alunos surdos primeira e segunda série do ensino regular do Ensino Fundamental I.” É da responsabilidade do professor, junto com os auxiliares, que, certamente, pode ser um instrutor de Libras, ter desenvoltura didática e teórica para lidar com esse alinhamento que será necessário executar dentro da sala de aula regular com o alunado surdo.

A partir dessa interlocução entre Libras e Língua Portuguesa, de acordo com a pesquisa dos autores supracitados que se pode afirmar que as práticas de ensino voltadas ao letramento permitem uma vivência social e um aprendizado escolar mais eficiente, pois é

realizado um ajustamento com a realidade cognitiva e emocional do alunado surdo que se encontra nas séries citadas e discutidas nesta pesquisa.

A partir desse estudo ainda pode-se dizer que a modalidade escrita da Língua Portuguesa intercalada com a Libras resulta em finalidades que implicam na dimensão social e cultural do alunado surdo, fazendo-se desenvolver com maior eficiência e amplitude, uma vez que eles conseguem trabalhar com parâmetros e autonomia na área do letramento, tais quais são mais consistentes do ponto de vista de realizar o processo de entendimento das vivências que ele estabelece e usufrui ao longo de sua vida dentro e fora do ambiente de ensino.

Para Galvão e Garcia (2019, p. 43) no caso dos estudantes surdos que cursam a primeira e segunda série do Ensino Fundamental II, evidencia-se a seguinte questão:

[...] as condições linguísticas e culturais particulares desse grupo geram tensões que se refletem tanto na percepção do funcionamento de seu processo inicial de aquisição da escrita, quanto no que no a compreensão das relações culturais que estabelecem com a cultura ouvinte, e, por conseguinte, com a cultura letrada em segunda língua.

As bases linguísticas devem sempre ser trabalhadas com o âmbito cultural, pois ajuda a promover um melhor entendimento da realidade social por parte do alunado em questão, facilitando para que se obtenha um rendimento escolar que transpasse a dimensão do ensino e adentre nas relações sociais que eles estabelecem cotidianamente.

A partir desse ponto discutido acima, pode-se entender que o letramento de alunos surdos nas séries iniciais do Ensino Fundamental II permite que ele adquira a escrita em língua portuguesa enquanto L2, viabilizando para que se realizem os devidos desdobramentos na expansão das suas competências na área da leitura e da escrita, sempre alinhada e trabalhando com a Libras, sendo esta a L1 utilizada por eles dentro do ambiente de ensino regular e formal.

Deve-se ainda ressaltar que é importante que as práticas sociais e culturais que se produzem nesse próprio grupo social ou mais precisamente na comunidade de surdos sejam constantemente reproduzidas e aplicadas dentro do espaço escolar para que não apenas o aluno surdo possa usufruir, mas também todos os alunos ouvintes possam compartilhar da cultura surda, entendê-las e respeitá-las, pois é de extrema importância para o desenvolvimento do alunado que apresenta problemas auditivos.

A pesquisa de Souza e Costa (2020, p. 17) traz aspectos fundamentais para se entender o debate em questão:

O fenômeno do letramento tal quais os estudos seminais já mencionados nos levam a compreendê-lo, trata-se de um conceito essencial na ocorrência com a alfabetização e que não se sobrepõe a ela; ao contrário, que é continente e a tem como um de seus conteúdos. Isso porque letramento seria um fenômeno iluminador da natureza desse processo, que necessariamente é concebido em um entorno sociocultural ou em outro.

É relevante citar trabalhos acadêmicos como o citado acima, pois retomar suas finalidades para o senso comum, buscando-se trabalhar a inserção escolar diante do padrão de escola posto, a fim de torná-la uma unidade de ensino realmente inclusiva, o que necessariamente vai abarcar as bases da língua “falada e da língua escrita como sendo a matriz do desenvolvimento desde a infância até a vida adulta no contexto acadêmico” (SOUZA; COSTA, 2020, p. 20).

Faz-se de extrema importância, por conta de ser algo básico, ter a real noção da distinção que existe a alfabetização e o letramento na idade escolar, sobretudo quando se está em séries iniciais do Ensino Fundamental I. Afirma-se isto porque cada um tem certa função dentro do processo de aprendizagem do aluno surdo, fazendo com que os professores consigam encontrar os pontos que possibilitam realizar esse discernimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao que foi discutido no presente artigo, conseguiu-se responder à problematização dessa pesquisa, a qual consistiu discutir a importância do letramento para alunos surdos na primeira e segunda série do Ensino Fundamental I, sendo este um ponto elementar para impactar positivamente no seu desenvolvimento escolar.

Notou-se ao longo do desdobramento deste artigo que o letramento é de suma relevância especialmente na atualidade educacional, pautada numa expressiva ingerência dos meios tecnológicos e das redes sociais, o que vai requisitar outra desenvoltura do alunado surdo, para que ele continue se adequando ao contexto escolar.

Os objetivos foram devidamente atendidos, aonde a partir das seções elaboradas neste artigo, pôde-se compreender a importância do letramento de alunos surdos no primeiro e segundo ano regular do Ensino Fundamental I. Além do mais, o conjunto das partes do presente artigo deu conta de realizar uma pesquisa sobre o letramento de alunos surdos, mostrando como o debate está posto, demarcando o contexto histórico deste assunto.

Por outro lado, foi devidamente explicado o modo como o letramento exerce sua relação com o ensino-aprendizagem para alunos surdos, mostrando um panorama da realidade

atual, o que considerou pontos positivos e negativos. Por fim, foi realizada uma sucinta avaliação através do material selecionado para produzir os resultados da pesquisa, a qual consistiu numa abordagem do letramento do aluno surdo nas séries regulares iniciais do Ensino Fundamental I.

O presente artigo trouxe uma formulação teórica sobre um assunto bastante pertinente, sendo ele capaz de ajudar professores que lecionam para alunos surdos em salas de primeira e segunda série da modalidade de ensino em questão, bem como apoiar pesquisadores para se ter um trabalho que venha contribuir com o processo de inclusão educacional do alunado surdo.

Conclui-se que existem muitos percalços da educação regular, sendo esta ainda margeada por condicionantes históricos que lhe fragiliza, o que impede de alunos surdos obterem avanços mais significativos no quesito aprendizagem. Porém, este não deve ser um ponto para entender e se restringir ao ponto de ficar estagnado. Professores, escola e família precisam se articular para que cada vez mais consigam superar as contradições que se interpõe na vida escolar do estudante surdo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Fani Costa de. Um aluno surdo: Uma prática relevante para o despertar da linguagem. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 3, n. 4, p. 94-102, 2016.

CECHINEL, André et al. Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. **Criar Educação**, v. 5, n. 1, 2016.

COUTINHO, Maria Dolores Martins da Cunha et al. **A constituição de saberes num contexto de educação bilíngue para surdos em aulas de matemática numa perspectiva de letramento**. 2015.

DAROQUE, Samantha Camargo. **Alunos surdos no ensino superior: uma discussão necessária**. 2011. Dissertação de Mestrado. UNIMEP.

DIEDRICH, Marlete Sandra. **Aquisição da linguagem: o aspecto vocal da enunciação na experiência da criança na linguagem**. 2015. 147 p. 2015. Tese de Doutorado. Tese de doutorado. Instituto de Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em:< <http://hdl.handle.net/10183/130026>.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para estudantes surdos: contribuições ao letramento acadêmico no ensino superior. **Educar em Revista**, n. SPE. 3, p. 127-150, 2017.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. **Educar em Revista**, n. SPE-2, p. 51-69, 2014.

GALVÃO, Ludmilla; GARCÍA, Laura Sánchez; FELIPE, Tanya Amara. RPGJEIS: Uma Ferramenta De Autoria De Jogos Educativos Do Gênero Role-Play Game Para o Auxílio Do Letramento De Crianças Surdas. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2019. p. 1482.

GODOI, Eliamar; SILVA, Roberval Montes da. Processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa como L2 para surdos: elementos para o ensino de leitura. **Revista Educação e Emancipação**, p. 127-146, 2013.

GOMES, Anderson Spier. **Metodologias de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa como L2 para surdos**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, p. 1-14, 2015.

LODI, Ana Claudia Balieiro; BORTOLOTTI, Elaine Cristina; CAVALMORETI, Maria José Zanatta. Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/culturas. **Bakhtiniana: revista de estudos do discurso**, v. 9, n. 2, p. 131-149, 2014.

LIMA, Marleide Francisco de; OLIVEIRA, Edneia Alves de; STUMPF, Marianne Rossi. Escrita de sinais: uma proposta para o letramento de surdos em L1. **Revista pratica docente**, v. 3, n. 1, p. 140-157, 2018.

MORAIS, Fernanda Beatriz Caricari de; CRUZ, O. M. S. S. Elaboração de material didático de língua portuguesa como L2 para alunos surdos do curso de pedagogia: desafios e possibilidades. In: **VI Congresso Latino-americano de Formação de Professores de Línguas, Londrina, abril**. 2017.

NOGUEIRA, Aryane Santos. Práticas de letramento multimodais em ambiente digital: uma possibilidade para repensar a educação de surdos. **Intercâmbio. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem**. ISSN 2237-759X, v. 28, 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: atlas, 1985.

ROMAN, Cassiela et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinicalandbiomedicalresearch**. Porto Alegre. Vol. 37, n. 4 (2017), p. 349-357, 2017.

RODRIGUES, Madalena Vitorino dos Santos. **Um olhar sobre atividades de ensino da Língua Portuguesa como L2 para surdos**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

SILVA, MichellyRutte Ramos da; GRANDO, Roziane Grando. O processo de alfabetizar e letrar o aluno surdo. **REVELLI-Revista de Educação, Linguagem e Literatura (ISSN 1984-6576)**, v. 9, n. 2, p. 110-127, 2017.

SOUSA, Otília. Textos e contextos: leitura, escrita e cultura letrada. **Textos e contextos: leitura, escrita e cultura letrada**, 2015.

SOUZA, Rayssa da Conceição Brito de; COSTA, Rildo. O processo de alfabetização e letramento dos surdos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 68543-68555, 2020.

TAVEIRA, Cristiane Correia. Por uma didática da invenção surda: prática pedagógica nas escolas-piloto de educação bilíngue no município do Rio de Janeiro. **Revista Espaço**, p. 265-272, 2015.